



A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE REVISÃO E REESCRITA PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR ESTUDANTES SURDOS A PARTIR DO GÊNERO FÁBULAS

Palavras-Chave: Reescrita, Surdez, Língua Portuguesa

Autoras:

**Jullya Emanuelle Gonçalves Dos Santos, FCM - Unicamp
Profª. Drª. Ivani Rodrigues Silva (orientadora), FCM - Unicamp**

INTRODUÇÃO:

O processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita por estudantes surdos ainda se configura um campo de pesquisa muito fértil, uma vez que, mesmo após a garantia legal da educação bilíngue, esses estudantes continuam encontrando dificuldades para alcançar a proficiência no uso da escrita (Carvalho, Cavalcanti e Silva, 2019).

De acordo com Signor (2013), a grande maioria dos problemas decorrentes do insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita reflete uma problemática social, pois, a escola tradicional, orientada por um modelo autônomo de letramento, desconsidera os interesses de seus sujeitos e se mostra inflexível ao apresentar um ensino em contextos nada significativos.

O processo de refacção de textos, Fiad (2009), argumenta que a reescrita faz parte do processo de escrita, sendo a partir dela possível a elaboração do texto, ou seja, por meio desse processo é possível reformular passagens do texto, realizar inserções no texto e mesmo mudanças na formatação do texto, o que significa que um texto pronto será sempre o produto de variadas versões. A autora salienta que esses procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos, também, na escola.

O objetivo geral da pesquisa é discutir sobre a relevância e importância da prática de revisão da escrita para o aprendizado da escrita. Sobre os objetivos específicos, são eles: observar as estratégias da professora surda (sinalizadora) no processo da contação de fábulas para crianças surdas, acompanhar o processo de produção da escrita de gênero fábulas por crianças surdas no PAEB/CEPRE, observar como e quando ocorre o processo de reescrita da produção escrita de crianças surdas acompanhadas no PAEB/CEPRE e por fim, elencar os aspectos modificados e os resultados para a produção textual realizadas pelas crianças surdas no PAEB/CEPRE.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter etnográfico e fundamentação em pesquisa-ação. O estudo foi realizado ao longo de seis meses com cinco crianças surdas, usuárias de Libras, participantes do Programa de Apoio à Escolaridade Bilíngue (PAEB) do CEPRE/Unicamp. A pesquisadora atuou também como auxiliar da professora surda-sinalizadora, colaborando na elaboração das atividades. As informações foram coletadas por meio de diário de campo, observações das atividades de leitura e escrita, gravações, análises das produções escritas e registros fotográficos

No diário de campo foram anotadas as mudanças realizadas pelas crianças surdas no seu processo de estruturação de texto às convenções da escrita da língua portuguesa, estabelecimento das atividades realizadas pelos alunos em cada encontro e os objetivos da professora surda em cada atividade. Dentro disso, foi priorizado, as observações e análises da reescrita em relação aos aprendizes, se fizeram o uso da reescrita e como esse processo foi realizado; ou seja, se as crianças fazem modificações em seus textos a partir da própria reflexão sobre o seu texto, se elas aceitam interferências da professores ou dos pares e se realizam rasuras ou modificações de outras naturezas no momento da reescrita.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número do CAAE (Certificado de Apresentação e Apreciação Ética): 84554124.1.0000.5404.

Quadro 1: Identificação dos participantes da pesquisa

Nome	Idade	Ano Escolar	Aparelho/IC	Oralizado	Libras	Língua portuguesa
M.	13	7° ano do EF	AASI	Não	Pouco	Apresenta bastante dificuldade com LP escrita.
P.	14	9° ano do EF	AASI	Pouco	Muito	Apresenta dificuldade com a gramática e a estrutura sintática da Língua Portuguesa.
L.	10	6° ano do EF	IC	Sim	Muito	Apresenta dificuldade com a gramática e a estrutura sintática da Língua Portuguesa.
J.	12	7° ano do EF	AASI	Pouco	Muito	Apresenta dificuldade com a gramática e a estrutura sintática da Língua Portuguesa.
D.	10	6° ano do EF	IC	Não	Pouco	Apresenta bastante dificuldade com LP escrita.

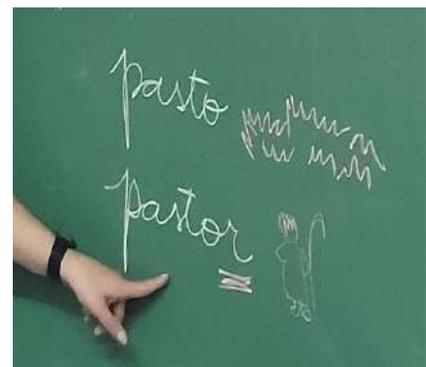
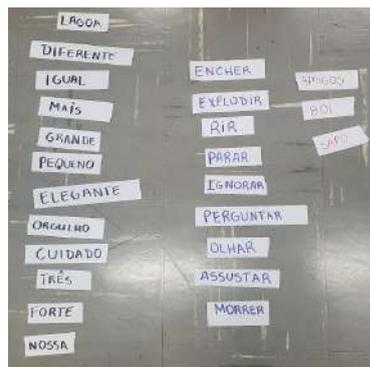
As crianças foram organizadas e tabuladas de acordo com um nome fictício, idade e ano escolar atual, modelo de amplificador sonoro, uso da fala, da Libras e do seu conhecimento em língua portuguesa escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir das observações a respeito das práticas de letramento realizados pela professora surda formada em Letras-Libras, foi visto que existe uma rotina, que sempre é realizada para o ensino da escrita, sendo essa: (i) apresentação da fábula em Libras (ii) discussão dos sinais presentes na narrativa em Libras (iii) dramatização da narrativa em Libras (iv) atividades lúdicas sobre a fábula com a explicação em Libras e escrita em Língua Portuguesa; pois, para que o aluno surdo compreenda as funções da narrativa em língua portuguesa é necessário que ele tenha contato significativo com esse texto, inicialmente em Libras e posteriormente em Língua Portuguesa (Almeida e Lacerda, 2018). Durante o período de observação a professora trabalhou duas fábulas com os alunos, sendo elas: “O pastor e o lobo” e “O sapo e o boi”.

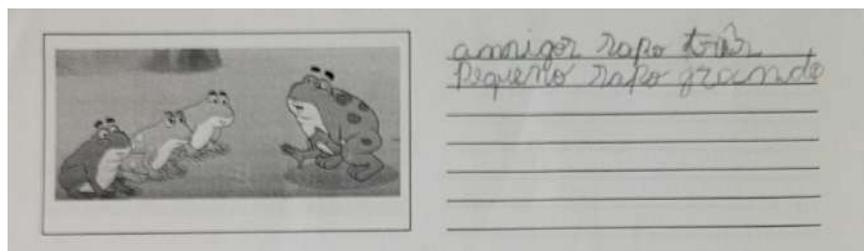
Devido ao seu caráter multimodal e as probabilidades de se trabalhar texto e imagem, as histórias criam clima propício para se iniciar o ensino da leitura em língua portuguesa com estudantes surdos. Nesse contexto, o uso de narrativas poderá ajudar, inclusive, no desenvolvimento da escrita no período inicial da escolaridade, uma vez que ao contar histórias, as crianças desenvolvem esquemas cognitivos e funções próprias desse gênero que as ajudam a organizar o mundo à sua volta (Mota e Silva, 2021).

Imagem 1, 2 e 3 - Estratégias utilizadas pela professora surda-sinalizadora



Após a apresentação das fábulas, foram propostas atividades de ensino de português com a finalidade de que os alunos compreendessem as regras da língua portuguesa e manipulassem essa língua de modo a se tornarem sujeitos ativos durante o processo da produção escrita.

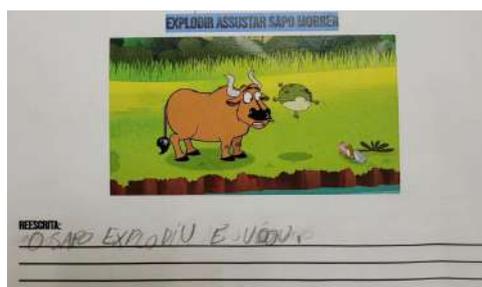
Imagem 4: Produção de M. sobre a fábula o pastor e o lobo



Transcrição: amigos sapo três pequeno sapo grande.

A produção de M., mesmo com desvios na coesão e na estrutura formal, representa uma etapa importante no percurso de aquisição da LP como L2. A escolha das palavras mostra compreensão temática e ativação da memória narrativa, além de indicar hipóteses linguísticas válidas a partir de sua língua materna — a Libras. Contudo, para que essas hipóteses evoluam, é importante que se ofereça condições concretas de revisão e reelaboração textual, como parte do processo contínuo de letramento bilíngue.

Imagem 5 e 6: Atividade de reescrita colaborativa e individual



Transcrição: O sapo explodiu e voou.

Após a realização das atividades de escrita foram propostas duas atividades de reescrita, sendo elas: (i) revisão e reescrita colaborativa e (ii) revisão e reescrita individual.

A primeira atividade de reescrita foi conduzida de forma coletiva, buscando favorecer a colaboração entre os aprendizes e o compartilhamento de estratégias de escrita em Língua Portuguesa (L2).

A mediação envolveu aspectos como flexão de plural ("sapo" para "sapos"), uso de artigos ("o" para "os"), e a ordem dos elementos na frase, pontos centrais para a aquisição da LP como L2, especialmente para aprendizes com forte marca de Libras na escrita (Gobbes, 2021). O fato de os alunos discutirem, apontarem palavras escritas na lousa, observarem imagens e construírem juntos uma nova frase mostra o desenvolvimento de habilidades sociais, linguísticas e cognitivas, essenciais para o letramento crítico. Apesar da atenção dada ao uso plural e dos substantivos, as frases reescritas mantêm verbos no infinitivo ("ver"), sem abordagem de tempo verbal. Essa lacuna é comum, e deve ser trabalhada posteriormente para que a prática de reescrita seja efetiva.

Assim, durante os momentos de revisão, foi possível observar que os próprios alunos passaram a identificar e reescrever espontaneamente desvios ortográficos e gramaticais. O processo de reescrita revelou-se, assim, um recurso eficaz na construção de textos mais organizados, estruturados e coerentes.

CONCLUSÕES:

A análise das atividades propostas e a observação do grupo permitiram evidenciar que a reescrita, quando conduzida de forma colaborativa e sensível às singularidades linguísticas dos alunos surdos, pode favorecer avanços na apropriação da norma escrita (Lacerda e Almeida, 2018). Ao mesmo tempo, os dados sugerem que as experiências familiares de letramento, ainda que marcadas por desigualdades de acesso à língua e à educação bilíngue, exercem papel significativo na construção da autoria e na relação dos estudantes com a escrita.

Ainda que os resultados obtidos não possam ser generalizados, eles oferecem pistas importantes para a continuidade de ações pedagógicas bilíngues que articulem escola e família no processo de formação da leitura e escrita de estudantes surdos. Espera-se, assim, que esta pesquisa contribua com as discussões sobre a educação de surdos no Brasil, especialmente no que diz respeito à reescrita como uma prática social e à construção de um ambiente escolar que valorize a cultura surda, o aprendizado da escrita a partir do uso da Libras como L1 e da Língua Portuguesa como L2, a visualidade e o protagonismo dos estudantes surdos.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Michele Elias; CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves; SILVA, Josiane Almeida. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: uma revisão integrativa da literatura**. Revista Cefac, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil., p. 1-11, 26 fev. 2019.
- FIAD, Raquel Salek. **Reescrita de textos: uma prática social e escolar**. Organon, Porto Alegre, v. 29, n. 46, 2009.
- GOBBES, Beatriz Spinelli. **Um novo olhar para o ensino de língua portuguesa para surdos: sequências didáticas de português como segunda língua**. Orientador: Ivani Rodrigues Silva. 2021. 122 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas - SP.
- MOTA, Aline Messias e RODRIGUES, Ivani Silva. **O uso de recursos comunicativos no desenvolvimento narrativo de crianças surdas, filhas de pais ouvintes**. Letras & Letras, Uberlândia, v. 37, n. 2, p. 64-84, 2021.
- SIGNOR, Rita. **Escrever é reescrever: desenvolvendo competências em leitura e escrita no contexto da clínica fonoaudiológica**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 13, p. 123-143, 11 jun. 2013.